

CALAMIDADE NO RS

Canoas

Água volta a subir para desespero dos moradores

Com a chuva intensa e constante dos últimos dias, a água voltou a ameaçar os moradores de Canoas que já haviam voltado para casa em áreas secas.

No bairro Rio Branco, houve até a movimentação de barqueiros no início da manhã desta segunda-feira (27) auxiliando moradores que estavam precisando chegar nas residências.

O autônomo Antônio Martins precisou colocar o barco na água para chegar na casa que permanece inundada há mais de três semanas. No trajeto, auxiliou uma vizinha que precisava de ajuda.

“Moro em uma parte do Rio Branco onde a água não baixou”, explica. “Se eu quiser chegar ali na minha rua, só de barco, porque apesar do que dizem, a água continua toda lá parada.”

Marli Nascimento queria conseguir um documento que comprovasse o endereço em que vive

e, dessa maneira, encaminhar auxílio financeiro necessário para tentar se manter. Tudo isso está guardado em armários.

“Tenho que chegar em casa, mas a água não baixou e só consigo ir de barco”, disse. “Sem barco, não chego lá e continuo sem conseguir a conta da luz para dizer que moro mesmo no Rio Branco”, comenta.

O aposentado Delmar Rosa deixou Taquara, onde estava abrigado, para voltar a Canoas após receber uma fotografia no domingo com a rua seca, contudo achou a área em que vive inundada novamente.

“Eu não sei o que faço, porque eu voltei para ficar, mas cheguei e está tudo cheio d’água de novo”, lamentou.



Antônio Martins (E) voltou a colocar o barco na água ontem

Realidade complicada

A realidade é preocupante também para os moradores do vizinho bairro Fátima, onde a água sobe a ponto de ameaçar os moradores que já haviam voltado para casa na semana passada.

Marilda Corrêa está apavorada, já que após passar o sábado e domingo livrando a casa de entulhos, observa a água subir a calçada e ameaçar inundar completamente a residência.

“Não dá para acreditar que vou ter que passar por tudo mais uma vez”, desabafa. “A gente voltou na última sexta-feira e começou a limpar, mas se continuar assim, vamos ter que fugir de novo”.

E em um cenário em que a água estava baixando, moradores do Fátima acabaram marcado guinchos para os veículos abandonados

quando a água tomou de assalto do bairro no começo do mês.

O problema é que com a água subindo novamente, o resgate acabou sendo adiado na manhã desta segunda-feira, com os guinchos dando meia volta para não terminar enguiçado na inundação.

O corretor de imóveis Odair Santana, 44 anos, deixou para trás uma caminhonete Saveiro, que ele julgava que enfim tiraria da área inundada. Acabou vendo os mecânicos retornarem sem cumprir o serviço.

“Eu não consegui marcar para pegar o carro no final de semana e voltei hoje [segunda-feira], porque achei que seria tranquilo”, explica. “Mas os caras vieram, olharam e deram meia volta, porque não dava para chegar nem perto do carro”, reclama.



Operação no bairro Mathias Velho distribuiu doações

Militares entregam donativos para moradores ilhados

Um dos bairros mais afetados pela enchente em Canoas, o Mathias Velho, segue com diversas ruas com água na altura acima do joelho. Nesta segunda-feira (27), militares da 14ª Brigada de Infantaria Motorizada, com sede em Florianópolis-SC, levaram alimentos e água para os moradores que permanecem em casas na região.

A operação contou com três blindados Guarani, veículos militares com capacidade de livre trânsito nas águas. A entrega dos donativos ocorreu em ruas de difícil acesso, entre elas: Caçapava, Florianópolis, Uruguaiana e Martin Luther King.

“Essas doações vieram da Ulbra [Universidade Luterana do Brasil]. Nós [o Exército] viabilizamos o transporte e distribuição para alcançar mais pessoas que necessitam de apoio”, destaca o coronel da 14ª Brigada de Infantaria Motorizada, Terra.

Durante o trajeto, as ruas denunciavam a situação de horror vivenciada pelos

canoenses. As marcas de água nas paredes de casas e prédios registravam a altura em que a água chegou, mais de dois metros em ruas como a Florianópolis. A distribuição dos donativos ocorreu espaçadamente devido aos poucos moradores que seguem nas casas.

Situação inusitada

Sete militares da Operação Taquari 2 foram suspensos das atividades após ordenarem que moradores Mathias Velho evacuassem o bairro no início da noite de domingo (26). O alerta causou pânico e dúvidas na população. De maneira equivocada, os militares avisaram que um dique havia sido rompido. Em resposta, a Prefeitura de Canoas necessitou emitir um comunicado dizendo que a informação era falsa.

Em nota, o Exército informou que os militares não consultaram o Escalão Superior sobre a veracidade das informações, sendo aberta uma investigação para apurar os fatos.

Sem novo alerta para que as pessoas saíssem de casa

Por meio da assessoria de imprensa, a Prefeitura de Canoas, informou não haver ainda um alerta para que os moradores do Fátima deixem suas casas devido à água que subia ontem. Conforme informações da Secretária Municipal de Obras, a cidade conta com 25 bombas para retirar a água do lado Oeste e, segundo

à Prefeitura, a capacidade total de vazão é de 36.700 litros por segundo. Com essa alta capacidade de vazão das bombas, canoenses questionam a falta de escoamento das águas nas ruas. Não houve retorno da Administração até o fechamento desta edição a respeito do porquê a água não baixa no Município.

Central do CadÚnico esgota 1,5 mil senhas em manhã de atendimentos

A Central de Atendimentos do Cadastro Único (CadÚnico) em Canoas, que começou a funcionar nesta segunda-feira (27), em menos de três horas, esgotou todas as 1,5 mil fichas disponíveis diariamente. O espaço localizado na Rua Siqueira Campos, 38, Centro, ficou lotado e filas se formaram na área externa do prédio.

Com demanda represada devido à suspensão dos atendimentos na semana passada, a Central funcionará todos os dias, das 8 às 18 horas. Segundo a analista da Prefeitura, Priscila Beatriz Silva, o local conta com 40 cadastradores. “Por determinação do governo federal, não estamos fazendo atualizações

de cadastro. Somente estamos realizando novos cadastramentos”, destaca.

Os irmãos Cleni da Silva, 54 anos, e Renato da Silva, 44, chegaram cedo ao local. “Tentamos há duas semanas no CRAS do Guajuviras, mas não conseguimos. Nossas casas no Mathias Velho estão ainda com água pela cintura. Perdemos tudo e estamos na casa

de parentes. Os auxílios irão ajudar no recomeço”, explica o porteiro.

Além da realização do CadÚnico, as equipes dão orientações sobre quem pode ser beneficiado pelos programas Volta por Cima e Pix SOS Rio Grande do Sul (governo do Estado) e Auxílio Reconstrução (Governo Federal). Para os programas do Estado é necessário ter o CadÚnico.



Movimento intenso para fazer o cadastro para benefícios